

Plano de Atividades para Educação de Jovens e Adultos

I. Tema Articulador:

Preconceito

II. Dados de identificação:

Escola X

Turma: EJA – fase I

Ano letivo: 2013

Número de dias letivos:

Autoras: Andrieli Dal Pizzol, Danieli de Fátima Govêa e Erica Krupek. 4º ano

Pedagogia / Unicentro / Pitanga

III. Objetivos:

- Conhecer os diferentes tipos de preconceito;
- Compreender a importância do bom convívio social;
- Aprimorar o vocabulário e a escrita por meio da utilização do dicionário;
- Construir tabela/gráfico a partir de dados reais;
- Produzir textos contendo informações das experiências vividas;
- Desenvolver ações coletivas no sentido de superação do preconceito;
- Valorizar e compreender as diferenças;
- Desenvolver a habilidade para pesquisar;
- Conhecer informações sobre doença sexualmente transmissível.

IV. Conteúdos:

PORTUGUÊS: Poema: verso e estrofe, ordem alfabética, sinônimos, interpretação textual, leitura.

MATEMÁTICA: quantidade, numeral e escrita, construção de gráfico/tabela.

HISTÓRIA e GEOGRAFIA: População brasileira (cor/raça) e regiões do Brasil.

CIÊNCIAS: doenças sexualmente transmissíveis.

V. Atividades

Atividade 1: trabalhando com o texto: Em um primeiro momento será realizada a leitura pelo educador, em seguida, coletivamente (lembrando o auxílio do educador durante a leitura).

Preconceito

*Não olhe assim para mim
Eu não o vejo, mas eu o sinto
E dói profundamente em mim
Sentir as sua reticências...*

*Se puder me ajudar, eu agradeço
Mas ao me trate com tanto desprezo
Só porque não posso andar
Eu vejo, sinto e penso, no que você faz...*

*Eu sei porque está pensando
Que eu não merecia estar aqui
Mas eu sou só uma prostituta
Jamais poderia lhe ferir...*

*De onde será que você acha que eu vim
Para me estranhar tanto assim...
Acalme-se, não vou lhe fazer mal
Sou só um ser humano com síndrome de Down*

*Sim, eu sei, a minha cor lhe incomoda
A natureza me fez negro, não me importa
Porque se isso lhe faz alguma diferença
Está em você o defeito, é sua a natureza torta...*

*É verdade, sou portador do vírus HIV
Minha morte virá mais rápida que a sua
Mas esse abraço, se você me der
Não irá matá-lo junto comigo...*

...

*É assim que eu me agarro nas pessoas
Que eu entro em suas almas e nelas me deito
Sou o pior dos parasitas desse mundo
Meu nome é Preconceito!*

Fonte: PENHABE, Tere. **Preconceito**. Santos, 21/08/2005,
disponível em:
<http://www.amoremversoeprosa.com/cirandas/394preconceito.htm>

a) EXPLORANDO O VOCABULÁRIO

Para se trabalhar o vocabulário será proposto o jogo do dicionário. A professora explicará a ordem alfabética para o uso do dicionário. Para iniciar o jogo, divide-se a classe em duplas e/ou trios.

A cada rodada, um grupo ficará de posse do dicionário, o único que poderá ser manuseado pela classe durante o jogo.

O primeiro grupo escolherá uma palavra do poema que julgue ser desconhecida por todos os demais grupos, anunciando-a para a classe, sendo iniciado pela primeira estrofe do poema, prosseguindo desta forma até a última. Os outros grupos terão um prazo determinado para criar em um tira de papel uma definição para a determinada palavra.

O grupo que está de posse do dicionário lê todas as definições criadas, inclusive a verdadeira, copiada em outra tira de papel – afinal, se alguém observar o aluno lendo no dicionário, descobrirá a resposta certa.

Cada grupo escolhe, por consenso, a resposta que julgar certa. Lê-se a definição correta. Repete-se a sequência até que o dicionário passe para todos os grupos.

b) INTERPRETANDO O TEXTO

Verso é cada linha do poema e **estrofe** é cada conjunto de versos.

1- Sabendo disso, informe quantas estrofes há no poema “O Preconceito” e de quantos versos elas são formadas.

2- De qual preconceito a autora está falando em cada estrofe do poema?

Estrofe 1:

Estrofe 2:

Estrofe 3:

Estrofe 4:

Estrofe 5:

Estrofe 6:

- 3- Na primeira estrofe, o que a autora quis dizer com a expressão: “sentir as suas reticências...”.
- 4- Segundo a autora qual sentimento as pessoas têm sobre os sujeitos com Síndrome de Down?
- 5- Por que na 6ª estrofe a autora fala que o portador de HIV pode morrer mais cedo?
- 6- De acordo com a estrofe 7, por que o preconceito é considerado um parasita?

c) MINHA POSIÇÃO

Você conhece alguém que se encaixe em alguma das estrofes? Por quê?

O que você sentiu ao ler este poema? Diante disso, qual atitude é importante a ser tomada?

Você se considera uma pessoa preconceituosa? Por quê?

Atividade 2: Trabalhando com cálculos

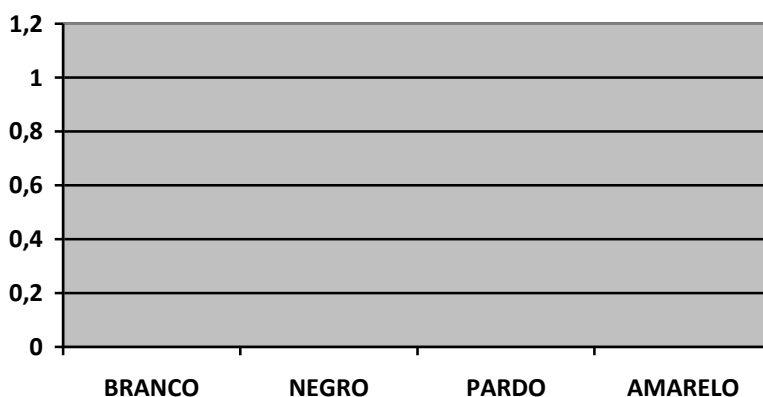
- a) Observe sua sala de aula e veja quantos alunos são das cores: branco, negro, pardo e amarelo. Em seguida, pinte os quadrados que corresponde a quantidade.

COR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BRANCO										
NEGRO										
PARDO										
AMARELO										

- Agora, some a quantidade de educandos da cor branca e negro e veja o total.
- Somando a cor amarelo, negro e pardo, quantos dão?
- De acordo com o resultado da atividade anterior, acrescente os brancos e verifique quantos ficam no total.

- b) Com ajuda do alfabetizador complete, desenhando colunas que correspondam à quantidade de educandos de cada cor, feito na atividade anterior.

EXEMPLO:



Atividade 3: História e Geografia – Vivenciando o passado, o presente e o futuro

Cada educando irá receber uma cópia da reportagem do “Jornal do Brasil”, intitulada População negra e parda passa a ser maioria no Brasil, mostra IBGE.

- a) Com auxílio do educador, realizaram a leitura da reportagem em voz alta, em seguida anotaram no quadro de giz, as regiões do Brasil que aparecem na reportagem.
- b) Discutir o por quê nas regiões Norte e Nordeste existem maior concentração de negros e pardos e no Sudeste e sul a concentração é da população branca.
- c) Com o auxílio do educador, os educandos irão procurar no mapa geográfico do Brasil, as regiões brasileiras, como também encontrar os estados que tem suas capitais apresentadas na reportagem.

População negra e parda passa a ser maioria no Brasil, mostra IBGE

Nos últimos dez anos, a estrutura da população mudou em termos de cor ou raça, com destaque para uma maior proporção das pessoas que se declaram como negras e pardas, de 44,7% da população em 2000 para 50,7% em 2010. Destaca-se uma maior concentração de negros e pardos no **Norte** e no **Nordeste** e, no **Sudeste** e **Sul**, uma maioria de pessoas da cor branca, o que acompanha os padrões históricos de ocupação do país. As informações são do Censo 2010 do IBGE.

A comparação das pirâmides etárias referentes aos anos de 2000 e 2010, segmentadas por cor ou raça, mostra que, para os três principais grupos, houve estreitamento da base da pirâmide, resultado da diminuição da fecundidade.

Ao mesmo tempo, duas diferenças despontam já em 2000. Negros e pardos mostram maior proporção de pessoas abaixo de 40 anos; já os brancos têm maior proporção de idosos – maiores de 65 anos e, principalmente, maiores de 80 anos de idade – o que provavelmente está ligado às diferenças de condições de vida e acesso a cuidados de saúde, bem como à participação desigual na distribuição de rendimentos. Os rendimentos médios mensais dos brancos (R\$ 1.538) e amarelos (R\$ 1.574) se aproximam do dobro do valor relativo aos grupos de negros (R\$ 834), pardos (R\$ 845) ou indígenas (R\$ 735).

Na razão entre os rendimentos de brancos/negros e brancos/pardos, os maiores diferenciais estavam nos municípios com mais de 500 mil habitantes. Entre as capitais, destacam-se: Salvador, com brancos ganhando 3,2 vezes mais do que negros, Recife (3,0) e Belo Horizonte (2,9). Entre brancos e pardos, São Paulo (2,7) aparece no topo da lista, seguida por Porto Alegre (2,3). Em terceiro lugar estão empatadas Salvador, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde brancos têm um rendimento 2,3 vezes maior do que pardos.

Atividade 5: Ciências – aprendendo com as diferenças

Destaca-se que o HIV é um vírus sexualmente transmissível e que pode ser prevenido se utilizados os métodos contra conceptíveis como, preservativos, tanto femininos quanto masculinos.

- a) Os educandos com a participação do professor irão pesquisar no dicionário o significado da sigla HIV (vale destacar que o professor previamente explicará para classe o que é uma sigla).

- b) Pesquisar o significado da palavra **parasita** (conversar com os educandos se estes conhecem a forma como o parasita vive).

VI. Avaliação

INSTRUMENTOS	CRITÉRIOS
Uso do dicionário	Será avaliado como a atividade está sendo desenvolvida, se todos conseguem utilizar o dicionário, como está a escrita dos educandos, se ao final da atividade todos conseguiram compreender o que significa cada palavra desconhecida e o qual sua intenção no poema.
Interpretação do poema	Procura-se que o educando tenha compreensão do significado do verso e da estrofe, sabendo diferenciá-los. Analisar a pontuação, a leitura, o domínio da escrita, a compreensão que este teve do poema. Observar o conhecimento que os educandos têm sobre a Síndrome de Down, o HIV, entre outros.
Posicionamento dos educandos	A avaliação do educando acontecerá por meio do posicionamento destes sobre o poema, o que este mudou no pensamento de cada um. Vale destacar que será observado também a escrita.
Atividades relacionadas à quantidade, gráfico/tabela, cálculo.	Será avaliada a dedicação do estudante durante a realização das atividades, observando se este consegue identificar numerais e realizar a sua escrita, correspondência dos dados reais na tabela, como também efetuar os cálculos de acordo com os dados apresentados.
Produção textual	Será avaliado a escrita, como também o conteúdo e a forma de abordar a temática.
Ação prática	A partir do que os educandos compreenderam as aulas, analisar-se-á a exposição dos educandos, tanto oral quanto a escrita nos cartazes.
Aprendendo o significado	A partir do que foi trabalhado em sala de aula, será considerado o uso correto do dicionário e a escrita do respectivo significado.

VII. Referências

SOUZA, Cássia Leslie Garcia de. **É bom aprender letramento e alfabetização linguística e matemática: Educação de Jovens e Adultos** – EJA, volume único: Alf./ Cássia Leslie Garcia de Souza, Marinez Meneghello Passos, Angela Meneghello Passos. – 1. Ed. - - São Paulo: FTD, 2009.

PENHABE, Tere. **Preconceito**. Santos, Rio de Janeiro, 21/08/2005. Disponível em: <http://www.amoremversoeprosa.com/cirandas/394preconceito.htm>, acesso em 31 de julho de 2013.

JORNAL DO BRASIL. **População negra e parda passa a ser maioria no Brasil mostra IBGE**. Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2011/11/16/populacao-negra-e-parda-passa-a-ser-maioria-no-brasil-mostra-ibge/>, acesso em 04/11/2013.